

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSUEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

23.ª SERIE

QUARTA-FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1877

NUMERO 13

GUIMARÃES

do sr. marquez de Vallada

Segundo o decreto de 21 de dezembro de 1876 a policia civil deve tambem fazer servico nos concellos que não são cabeça de districto. No districto de Vizeu quasi metade do corpo foi mandado para Lamego; em Évora praticou-se o mesmo com as terras importantes. Qual é a razão porque v. exc.ª entende que Guimarães só existe para pagar tanto como Braga?

Se não nos responder como deve, não se queixe de que o hostilizemos como tal desconsideração merece.

«Nos quoque gens sumus», e havemos de mostrar ao senhor de Caparica, se continuar a

proveer-nos. Affiançamos-nos.

Do *Diario de Braga* da actualidade transcrevemos o seguinte:

«O sr. dr. Domingos Moreira Guimarães, secretario do asylo de S. José, publicou hontem, no «Comercio do Minho», uma carta em que se defende das palavras arbitrias pronunciadas contra elle pelo sr. marquez de Vallada em a reunião de domingo.

Lembra nos que s. ex.ª o sr. governador civil, fallando a respeito do sr. conde de Margaride, lhe lançara no rosto a accusação de que elle contribuiria apenas com 30\$000 reis para o asylo de S. José, durante todo o tempo da sua administração.

O sr. dr. Domingos Moreira Guimarães publica o seguinte, na relação dos denativos feitos ultimamente ao asylo.

Do sr. conde de Margaride:
Em 30 de junho de 1875 90:000
Na inauguração do comi-
sso de ferro. 12:290
Em 19 de março 1877. 22:500
Em 19 de março 1876. 11:170
Em 31 de agosto 1875. 100:000
Em 22 dezembro 1876. 60:960
Em 19 de março 1877. 40:000
Em 19 de março 1877. 13:000

350\$820
Isto é, o sr. conde de Margaride, do seu bolso ou por sua influencia, contribuiu durante aquelle periodo com 350\$820 reis, emquanto que o sr. marquez de Vallada, o homem das grandes phrases da caridade evangelica, ainda não deu ao asylo 5 reis!

Que logica!
O sr. dr. Moreira Guimarães tambem falla do donativo particular d'uma inscripção, devendo notar-se que s. exc.ª se refere simplesmente ao tempo da sua gerencia (2 annos incompletos), porque o que o antecessor do sr. marquez deu para o asylo de S.

José, como governador civil, e como particular, sobe a muito mais do dobro da quantia indicada. E advirta-se que a Tamanca foi contemplada com maior somma ainda, e que nem um só dos muitos estabelecimentos de beneficencia dos diversos concellos do districto deixaram de receber sommas importantes d'aquelle que o nobre balio de Malta accusa de ter apenas dado 30:000 reis para S. José e não cuidar senão de Guimarães!

Convidamos a desmentir-nos o illustre balio, que visitou, de farda e com treze cavallarias atraz, os nossos asylos, mas não deu a nenhum mais do que discursos, discursos, e discursos.

Lê-se no *Diario de Braga*:

«Termina hoje a segunda licença concedida pelo governo ao sr. conselheiro Marques Murta, a pedido do sr. marquez de Vallada. A exoneração do secretario geral tem sido de ha longos mezes o

alvo de todos os esforços do digno hospitaleiro de Jerusalem, e, posto que tenha ido á capital, algumas vezes, para conseguir vibrar essa estocada ao sr. Murta, o governador civil até agora nada conseguiu.

A licença foi novamente reformada por dois mezes, continuando á testa do secretariado o maleavel sr. Pizarro.

O desprestigio da auctoridade districtal chegou a esse ponto. Alem d'isso continua o concelho de Braga sem ter administrado effectivo—suspenso, e o sr. Pizarro—ausente. . .

Ninguém se lembra de nomear outros, porque todos conhecem a nullidade do sr. de Vallada e a comica administração de s. exc.ª

Veremos em que dá toda esta farça.

—Disse o sr. marquez de Vallada em a reunião de domingo que elle havia cruzado a sua palavra com as dos snrs. Rodrigo da Fonseca Magalhães, Joaquim Thomaz

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

Segunda parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

XXVII

(Continuação)

A caleche passou a porta Maillot, depois, voltando, tornou a cruzar-se com o tilbury. A baroneza conservou-se impassivel, mas o conde Stewan deitou olhar curioso para o carro, e este olhar foi cravar-se sobre Armando.

—Ah! murmurou o seu companheiro, ella trahiou-se!
—Que dizes? perguntou Armando, cujo sangue lhe refluiu ao coração.

—Digo que a baroneza de Sainte-Luce é o teu encantado dominó.

—Como o sabes?
—Disse-m'ó o olhar do conde Stewan. Ella fallou-lhe de ti, e elle olhou-te com ar de ciúme e desprezo. Como havia de saber o teu nome, se não fosse ella?

Armando ficou espantado do corrolario do seu amigo.

—Mas, marmurou este, ella disse-me. . .

O amigo encolheu os hombros.

—E' ella, disse elle convicto.

—Pois, seja. amo-a.

—E's louco!

—Que importa?!
—Vae para casa, dá um tiro na cabeça que t'ó não impesso. Antes morrer que amar esta mulher.

—Não, exclamou Armando. desesperado; amo-a, e quero tornar a vê-la, quero que ella me receba.

—Olha, meu amigo, de duas cousas uma; ou eu me engano e é inutil tu ires bater-lhe á porta; ou acertei e ella te mandará dizer que não tem o gosto de te conhecer.

—Matarei aquelle homem! disse Armando no cumulo do desespero.

—Isso era absurdo e o peor de todos os males para te apro-

ximares d'ella.
Armando foi levado a casa pelo seu amigo, que empregou toda a eloquencia para o serenar e provar-lhe que andaria mais regularmente renunciando áquelle amor.

Mas Armando amava e a paixão não raciocina. Só com a promessa formal de o levar a casa da senhora de Sainte-Luce poudo o amigo fazel-o socegar.

Passaram-se dois dias. Armando caiu de cama, atacado de violenta febre. Estava louco e a sua loucura provinha de ciúmes que lhe incendera o conde Stewan.

O velho Job quiz participar ao coronel o estado de exaltação em que se achava seu querido filho; mas Armando recebeu contar seus males a seu pae e pediu a Job que não fosse á rua do Helder. O rabujento criado não poudo resistir ao pedido do seu pupillo e mettu-se a um canto a chorar.

—Está embruxado! dizia elle.

Na manhã do terceiro dia foi visital-o o amigo.

—Queres ir ver a baroneza? perguntou-lhe elle,
Armando deu um grito.

—Ella dá um baile mascarado.

Dançar-se-ha nos jardins que estarão illuminados.

—Vou, disse Armando.

—O nosso amigo Raul R. continuou o visitante. é recebido em casa da baroneza; já pediu licença para te apresentar. . .

—E. . . disse Armando, ella. . . recusou! . . .

—Não; foste admittido.

E deu a Armando um bilhete de convite. Para os amantes desta apenas um passo do desespero á esperanza. Armando julgou que este convite era o seu perdão!

—Ainda me ama!

O baile era para o dia seguinte; Armando já se não sentia doente. Viera a reacção; o convite curara-o.

XXVIII

Chamava-se Alberto de R. . . o individuo que ficara de apresentar Armando em casa da baroneza de Sainte-Luce. Conhecedor dos amores de Armando, e da sua estranha aventura, promettera-se Alberto de R. . . deixal-o curado completamente de seus males á saída do baile.

(Continua)

Lobo d'Avila e Fontes Pereira de Mello. D'aqui tirava s. exc. a conclusão de que não recejava a opposição do sr. dr. Domingos Moreira Guimarães.

A illação é apenas uma grosseira.

—Appareceu na secretaria dos estudos do districto um individuo candidato ao magisterio, que desejava fazer o respectivo exame.

O pobre homem era de Guimarães e, como não tinha trabalhado nas eleições camarárias a favor da auctoridade, esta não deu a seu respeito informações algumas.

Consequentemente o commissario dos estudos não o pôde admitir ao exame. Realmente...

—Foi hontem a eleição da mesa da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, ficando eleitos os seguintes cavalheiros, que são o nucleo da opposição ás dissoluções do sr. marquez de Vallada:

Ministro—Dr. Jeronimo Pimentel; vice-ministro, commendador Rebello da Silva; secretario dr. Domingos Moreira Guimarães, vedor da fazenda, dr. José Joaquim d'Araujo Correia; vigario do culto, José Luciano Gomes da Costa; mestre de noviços, Antonio Joaquim Moreira; syndico, Antonio Gonçalves Nogueira; zelador, Bento dos Santos; thesoureiro, Domingos José Gomes; visitador dos enfermos, João Manoel da Silva.

E' provavel que a mesa seja dissolvida pelo cavalheiro de Malta.

Publicando em seguida uma carta do ex.^{mo} sr. conselheiro Antonio Alves Carneiro, rectificamos com ella a inexactidão accusada por s. exc. com referencia ao numero de votos que em Famalicão teve a lista regeneradora de maioria.

Quanto á outra noticia a que s. exc. allude, declaramos que fomos apenas echo do que em Braga o nosso informador ouviu publicamente dizer. Se em nós houve culpa por acreditarmos o que sem reboço se affirmava, cumpre-nos penitenciar-nos confessando que entendemos naturalissimo o caso. E' ali vac a razão.

Que o sr. marquez de Vallada ficou pouco satisfeito com o sr. Alves Carneiro depois da perda das duas eleições em Guimarães e em Villa Nova é de fé, e que, sendo assim, s. exc. havia d'expectar a sua ira n'algum discurso *coram populo* affiança-o o costume. O discurso publico não faltava nunca, e, a julgarmos pelo que o nobre governador civil, apenas elevado ao poder, pronunciou na administração d'este concelho contra o seu antecessor, a victima immolada ao furor oratorio de s. exc. necessariamente havia de ser quem decalho. Postó isto, de que ninguém de certo duvida, e sabendo toda a gente que nas vespers das eleições os amigos politicos do sr. Carneiro andaram espalhando nas diversas freguezias de Guimarães e Famalicão que elle estava já nomeado governador civil, não devia rejeitar-se, por menos crível, a noti-

cia da raivosa catilinaria do sr. marquez contra o supposto promotor, ou consentidor, d'um boato, cuja veracidade interrompia fatalmente a festejada realisação do dulcissimo sonho que 20 annos emballou em esperanças risónhas a mais que preclara alma do balio de Malta.

Conhecedores do pundonor do sr. conselheiro Alves Carneiro, cremos que nem por estrategia eleitoral s. exc. descia a andar pessoalmente impondo do que não era. Se, porem, os correligionarios do sr. Carneiro, pretendendo, como pretenderam, com a repetição incessante do innocente fraude angariar adeptos, tiveram a infelicidade de fazer desconfiar o sr. marquez, não de que se armava *ratoeira* aos votos, mas dese lhe armar *ratoeira* ao cargo, queix-se o nobre conselheiro do promotor de taes trapalhadas e chame *trapalhões politicos* aos que lhe merecerem o nome.

Feçamos agradecendo, como vimaranense, a boa vontade que o nosso illustre patricio mostra pelo progresso do districto de Braga, rogando a Deus que, quando a iniciativa nos melhoramentos districtaes pertencer a s. exc. Deus o inspire melhor do que o tem inspirado a politica d'este advento do sr. de Vallada.

Nós fazemos justiça até aos nossos adversarios, e, porque a fazemos ao merecimento do cavalheiro, que nos honrou com a carta em discussão, e ao de muitos dos seus correligionarios, sentimos que uma mal entendida conveniencia partidaria os force a cortejar espaventos, por illegaes offensivos da dignidade de um povo livre, e a applaudir medidas que tem por fim unico sustentar fidalguescas vaidades e por unica realidade esmagar com encargos pesadissimos a communiidade que porora os tolera.

Desculpe o illustre conselheiro a publicação d'esta ultima verdade a quem pessoalmente mais lhe é affeioado que desaf-f etc.

Eis a carta:

...Sr. Redactor da *Religião e Patria*.

Não tenho a honra de ser assignante nem leitor do jornal, que v. redige, e porisso tarde tive conhecimento, por obsequio d'um amigo, de duas locaes publicadas em o. n.º 10. de quarta-feira 28 do mez passado. A primeira com a epigraphie=*Eleições em Famalicão*=contem inexactidões, que eu quero attribuir, ou a erro de conta, ou a menos v. rdadeira informação.

Diz-se, que a lista regeneradora venceu per 576 votos em todo o concelho, sendo de 195 a sua victoria na assemblea de Delães, em cuja area residio.

Posso asseverar a v. com o testemunho das proprias actas, que nada d'isto é verdade. A verdade é a seguinte:

A lista regeneradora obteve em todo o concelho, na sua maior votação, 1454 votos; e a lista do governo 1012—differença ou maioria em favor d'aquella lista 442 votos—erro de conta de v. 134.

E parcialmente na assemblea

de Delães obteve a lista regeneradora 239 votos, e a lista do governo 191—differença ou maioria em favor d'aquella lista 48 votos—erro de conta de v. 147, os quaes accomodará como poder em alguma assemblea d'outro concelho, podendo eu asseverar-lhe, que nem de 48 votos seria a maioria da opposição na assemblea de Delães, se ella não da lealdade que devo ao sr. marquez de Vallada.

Creio, que v., ou alguém por traz da cortina, dirigindo a sua pontaria contra mim errou o alvo com muita infelicidade, e tentou ferir-me com muita injustiça.

—Tenho respondido por uma vez ao que v. escreveu contra mim, e a tudo quanto queira mais escrever. Não volto á imprensa por semelhantes motivos, que nem a religião aprova, nem a patria agradece, e porisso termino rogando-lhe o obsequio de publicar no mais proximo n.º do seu jornal esta carta em desaffronta da verdade, e da minha dignidade offendida.

Sou de v. etc.

9—12—77.

Antonio Alves Carneiro

posso comprehender que haja-lhe depois de o haver exercido uma vez! Sendo este o meu proceder no passado, e o meu pensar no presente, tenho direito a que v. me faça mais justiça, julgando-me incapaz de representar uma comedia ridicula e impropria da minha dignidade, e da lealdade que devo ao sr. marquez de Vallada.

Creio, que v., ou alguém por traz da cortina, dirigindo a sua pontaria contra mim errou o alvo com muita infelicidade, e tentou ferir-me com muita injustiça.

—Tenho respondido por uma vez ao que v. escreveu contra mim, e a tudo quanto queira mais escrever. Não volto á imprensa por semelhantes motivos, que nem a religião aprova, nem a patria agradece, e porisso termino rogando-lhe o obsequio de publicar no mais proximo n.º do seu jornal esta carta em desaffronta da verdade, e da minha dignidade offendida.

Sou de v. etc.

9—12—77.

Antonio Alves Carneiro

NOTICIARIO

Audiencia crime—Foi hontem julgado em audienciam geral crime o reu Miguel Ferreira, a falate, da freguezia de r. Emilião, da comarca da Povoa de Lanhoso, accusado de ter produzido a morte n'um barbeiro da Taipas, José Ribeiro, por virtude de ferimentos graves que lhe fez, espancando-o.

Foi este um dos julgamentos mais importantes das presentes audiencias geraes. O reu, que confessou o crime, foi condemnado na pena de 18 mezes de prisão, por se terem provado diversas circunstancias attenuantes da gravidade do delicto, e entre ellas a de que não houve intenção de matar.

No correr da discussão, foram processadas, por perjuras, duas testemunhas. E' um exemplo de moralidade, que cada dia se tornava mais urgente no nosso tribunal, onde não era raro, como já aqui tivemos occasião de dizer, ver dar juramentos inteiramente falsos. Bem hajam os meretissimos magistrados juiz de direito e delegado do procurador regio, que parecem empenhados em varrer d'alli aquella lepra de testemunhas falsas, que eram a vergonha d'esta comarca.

As testemunhas processadas foram recolhidas á cadeia, depois do julgamento.

Festividade—Fez-se com luzida pompa, como haviamos anunciado, a festividade da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, na igreja de S. Francisco.

O vasto templo, estava luxuosamente armado e profusamente illuminado. A festividade, que fôra precedida de Novena, consistiu de missa cantada de manhã, vespers e sermão de tarde, estando todo o dia exposto em luminoso throno o S.S. Sacramento. O orador foi o nosso particu-

lar amigo padre Caldas, que teve o auditorio suspenso de seus labios por espaço de quasi uma hora.

Na parte musical da festividade fez-se ouvir com muito agrado no solo *Quoniam* da missa o ill.^{mo} sr. Antonio Augusto da Silva Caldas, amator apaixonado da divina arte, que para isso cedeu aos rogos d'alguns seus amigos.

Outro—No sabbado, fez-se na igreja de S. Paio a festividade do apostolo Santo André, com missa cantada e sermão, sendo orador o sr. padre Caldas.

Francisco Xavier—O grande apostolo das Indias, e inclito padroeiro da Obra da Propagação da Fé, foi solemnemente festejado domingo, na igreja da Misericordia pelos associados d'esta obra. Constou a festividade de missa cantada de manhã, e vespers de tarde, por cantochão.

No fim de vespers subiu ao pulpito o revl.^o Deão da Sé de Goa Antonio Correia dos Reis, que fez um magnifico discurso sobre o assumpto d'aquella solemnidade. O sr. Correia dos Reis, já d'ha muito vantajosamente conhecido como consummado orador deu aqui mais uma prova dos seus vastos recursos, fallando larga e eloquentemente da grande obra da propagação da fé, que é a continuagão e principal para a nação portugueza a affirmagão das suas gloriosas descobertas e do seu amor pela civilisação d'aquellas afastadas regiões.

Bonaria—A de Nossa Senhora da Conceição de Fóra nos suburbios d'esta cidade, foi no domingo muito concorrida deromeiros. A festividade alli constou de missa cantada de manhã, vespers e sermão de tarde, sendo orador o sr. padre Caldas.

No arraial tocou uma banda de musica.

A formosa capella da invocação da Senhora está pedindo urgentemente alguns reparos para se não deteriorar mais a sua magnifica talha e suberbos azulejos, e cremos que breve os terá, porque nos consta que alguns antigos devotos se constituiram em irmandade, de que já suggestaram os estatutos a approvaçãoda auctoridade competente, para cuidarem do culto á imagem da Virgem Immaculada e da conservagão da sua bonita capella. Louvores lhes sejam porisso.

S. Damazo—O grande papa portuguez, S. Damazo, natural d'esta cidade e porisso seu padroeiro, foi hontem solemnemente festejado na igreja da sua invocação. Prégrou o nosso amigo padre Caldas.

Legado—No dia 8, de manhã, depois d'uma ladainha cantada no altar de Nossa Senhora da Conceição, distribuiu a Ordem Terceira de S. Francisco pelos seus irmãos pobres a quantia de 10:000 conforme a instituição do padre Francisco Luiz Fernandes.

Caridade publica—raiva Guimarães, e Ambrosio... de uma esmola pelo amor de...

Visita—Esteve entre nós o... illustre conterraneo e ami...

Eleição—Procedeu-se do... ás eleições das juntas de...

Officio—Houve segunda-fei... officio funebre e missas em...

Partido municipal—Foi... municipio o nosso presado...

A escolha foi acertadissima... seja dito isto sem offensa dos...

Em serviço—O sr. Anto... Joaquim Trigo, cirurgião...

Inauguração—Fez-se... sabbado a inauguração solemne...

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado summa... mente grato aos srs. Christovão...

José da Silva e sua familia, e a... todas as pessoas cujos nomes...

Rio de Janeiro 8 de novembro... de 1877.

Antonio d' Oliveira Guimarães. (38)

ANNUNCIOS

Editos

Pelo juizo de direito d'esta co... marca e cartorio do escrivão...

T. de Queiroz. (39)

EDITOS

Pelo juizo de direito d'esta co... marca e cartorio do escrivão...

T. de Queiroz. (40)

EDITOS

Pelo juizo de direito da comar... ca de Guimarães e cartorio do...

ciliados fora da comarca, que se... julgam com direito á herança...

Guimarães 20 de novembro de... 1877.

Conforme—T. de Queiroz. O escrivão—Serafim Carneiro...

EDITO
Pelo juizo de direito d'esta co... marca de Guimarães e cartorio...

Guimarães 10 de dezembro de... 1877.

Conforme—T. de Queiroz. O escrivão—Serafim Carneiro...

Pelo juizo de direito d'esta co... marca de Guimarães e cartorio...

Guimarães 19 de novembro de... 1877.

O escrivão—Manoel de Souza... Loureiro. T. de Queiroz. (36)

EDITAL

A camara municipal d'este... concelho de Guimarães: Faz saber que por espaço de...

Guimarães 1 de dezembro de... 1877.

O Presidente José Leite Pereira da Costa Bernardes. (37)

DECLARAÇÃO
A Mesa da Irmandade de Nos... sa Senhora da Consolação e San...

Trabalho manual

Meia, costura, rendas de diver... sos gostos, talhar roupas brancas...

Instrução litteraria

Ler, escrever e as quatro ope... rações arithmeticas e problemas...

Finalmente entendeu declarar... que a matricula se acha aberta...

Guimarães em Meza de 15 de... novembro de 1877.

O Secretario José do Amaral Ferreira (30)

PAPEL MONITOR DE ESCRITA

APPROVADO PELO GOVERNO

EXERCICIOS GRADUADOS

APPROVADO PELO GOVERNO

POR PEDRO M. AGUILAR

(Professor de surdos-mudos)

Este papel recommenda-se pelas seguintes condições:

Acharem os srs. professores n'uma serie de 8 folhas, preparados e gra... duados pela numeração das mesmas exercicios para todas as classes...

XAROPE PECTORAL DE REI

Em prega-se com optimos re... sultados, nas tosse antigas e molerasas, bronchitis agudas e chronicas, bronchorrhea, catarro pulmonar, seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, phthisica, catarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueuche, escarros de sangue, e finalmen...

Gabinete de leitura

30—S. DAMASO—34
A livraria internacional, para... satisfazer ao desejo d'algumas...

VENDA DE CASA
Vende-se a casa n.º 31 a 33, na praça de S. Thiago. Para tratar, com seu dono, José Luiz Dias Guimarães, na mesma casa.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio; experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva
Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, octavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e crece os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos mais lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco
800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todô medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Mediceo rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA DE JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).
Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.
Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs., trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)
Publica-se uma vez por mez.
Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.
Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Clivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo ácerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Azevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Galtherme Woodchous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Haines

O Criterio, Palóphi asi P o-

1 volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes quizerem; os rs. livreiros que desejarem em porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 per cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em brochura . . . 100 com estampa da gruta. 160

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

Traducção

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º r. 111. 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

deprecação de (300 reis) em estampilhas (cu vaso do correio ao editor Teixeira e Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

Deveres dos filhos para com seus paes

O b approçada em França pelo Conselho v d'Instrucção Publica e prem.ª da pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholae. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas e Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Doas Obras de Misericórdia

(Ensinar os ignorantes e castigalos que erram)

OU

Emerica refataçã

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria d Souza Monteiro.

Com prologo por um vima ranense.—1 volume com cap impressa a cores 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 7\$320 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moça Ele. n.º 1. Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empresa Livraria Inter nacional, S. S. Guimaraes, aonde se mandam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particular es 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500